bolacha Favorita MARIA LISBOA
DEPÓSITO LEGAL
Biblioteca Municipal Central de LISBOA

O SECULO

Director — Guilherme Pereira da Rosa

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS
RUA DO «SECULO», 41 A 63 — LISBOA-2
PREÇO AVULSO — 1 ESC.

O jornal de maior circulação em Portugal

AGOSTO 4 QUINTA-FEIRA 1966

João Pereira da Rosa — *Presente!*

PROPRIEDADE DA SOCIEDADE NACIONAL DE TIPOGRAFIA — ANO 86.º — N.º 30 283 — EDITOR — ANTÓNIO MARIA LOPES

A REVISÃO DO CÓDIGO PENAL

TERMINADA a revisão provisória do Código Civil, recaem agora os esforços reformadores do Ministério da Justiça no trabalho de refundição do nosso direito penal.

O sr. prof. Antunes Varela, a quem nenhuma tarefa, por mais árdua e esgotante, parece afadigar, falou, há dias, na Anadia, sobre a nova etapa do programa — e que vasto programa! — que corajosamente se impôs. Declarando ser demasiado cedo para tentar definir todas as linhas mestras da futura legislação penal portuguesa, deu, todavia, uma ideia geral de grande poder elucidativo sobre os novos rumos do direito criminal.

À semelhança do que acontece com o Código Civil, também a revisão do Código Penal irá sendo submetida, em anteprojecto, embora por partes, à apreciação dos entendidos em direito criminal, para que o leiam com atenção, o estudem e meditem, e, depois, sobre as soluções propostas, apresentem as sugestões julgadas convenientes. O ilustre governante e professor de Direito gosta que sejam debatidos os textos das reformas promovidas, sob a sua orientação, pelo Ministério que dirige, quer antes quer depois de promulgadas. Das críticas dos juristas da especialidade, pelo menos dos mais qualificados, há sempre alguma coisa de proveitoso que colher. Aqueles cujos conhecimentos e experiência permitam contributo, ainda que pequeno, para a grande obra, cabe a obrigação rigorosa de não deixar de prestar.

À margem de toda e qualquer apreciação de carácter jurídico, que nos apraz aqui salientar é a preocupação fundamental de tentar a revisão em curso para a recuperação social dos delinquentes.

Com o evoluir da civilização as penas impostas aos criminosos perderam progressivamente muito da sua desumanidade. A pena de morte, as torturas corporais, as masmorras, as grilhetas, suprimidas ou suavizadas, deixaram de ser instrumentos de uma crueldade que, sem justificação nos nossos dias, nos põe em dúvida a sua razão em qualquer época da História. Apesar de muito distanciada já das características medievais de sepultura de vivos, a própria prisão, ainda o mais generalizado meio de castigar os autores de delitos graves e de lhes impedir os maleficios entre a sociedade, vê diminuir o seu primado a favor de processos que visam, em vez da simples expurgação dos elementos havidos por nocivos, a sua reintegração, como pessoas já dotadas de grau de moralidade normal, na comunidade de que fazem ou devam fazer parte. A tendência moderna é para encurtar os períodos de detenção e ampliar e tornar obrigatório o tempo de liberdade condicional e de prova. A cadeia não deixará, em futuro previsível, de desempenhar a sua função; o que vai é perdendo bastante do seu velho reclusionismo como destino de condenados. Passará, pois, conservando muito da sua feição de órgão punitivo, por enquanto insubstituível, a representar papel importante na primeira fase da recuperação a completar, em elevada percentagem de criminosos, pela acção cometida a apropriados corpos de assistência social. A propósito, e tomando posição contra o abuso que, apesar das vantagens das penas suspensas, ainda se faz das sanções prisionais, o sr. prof. Antunes Varela conclui assim: «Nada repugna aceitar que o período final da prisão, embora a sanção haja sido criteriosamete graduada no momento da condenação, possa em muitos casos ser substituída, sem inconveniente de peso e com algumas vantagens apreciáveis, por medidas complementares da acção recuperadora exercida nos estabelecimentos.»

Este pender da sanção estreme, de resultados mais do que problemáticos para a acção dupla de castigo e reeducação, de muito humana e cristã finalidade, levará seu tempo a acamar pacificamente no conceito popular português de crime e punição. O temperamento emocional da nossa gente e a sua inata repulsa pelos delitos graves, ainda que apenas na aparência, levam-na, quase sempre, a manifestar-se com calor pelas condenações pesadas. E se acontece, como frisa aquele membro do Governo, um condenado em regime de liberdade condicional cometer acto criminoso, não faltará quem se insurja contra tão benévola maneira de tratar o gatuno, o desordeiro, o assassino. Esquecem-se os muitos mais restituídos, por esse processo, a uma vida de positivo valor social e condena-se, por infantil raciocínio indutivo, um sistema de inegáveis vantagens. Evidentemente que o grande problema da recuperação de criminosos está em determinar, indivíduo por indivíduo culposo, quais os que oferecem possibilidades de recuperação e aqueloutros que, por sucessivas reincidências e evidentes taras perversoras, se revelem perigosos e incorrigíveis. É igualmente importante fazer voltar ao seio da sociedade os indivíduos transviados e defender a tranquilidade e segurança da mesma sociedade, em todos os aspectos, contra os elementos inveterados da sua perturbação. Por isso, ao mesmo tempo que se rasgarão mais amplas possibilidades ao trabalho recuperador dos estabelecimentos, da liberdade condicional e do regime de prova, sob a acção vigilante, educativa e tutelar dos previstos corpos de assistência, se preconiza, para os delinquentes por tendência, os alcoólicos, os vadios e semelhantes, a pena indeterminada, entendendo-se como tal o castigo de limite máximo fixado no momento da condenação, mas aplicado por tempos, susceptíveis de prorrogação, dentro daquele limite máximo. E ainda aqui, sem prejuízo da severidade da justiça, nos aparece o toque de humanidade que compete ao comportamento do condenado explorar.

O nosso sistema prisional, com colónias penais, oficinas para reclusos, ensino, assistência espiritual e moral, trabalho remunerado, dentro e fora dos presídios, há muito que vem a ser orientado no sentido da regeneração do homem. Nada mais deplorável, sem dúvida, do que a vida celular, durante anos e anos, na ociosidade, na cultura e contaminação de vícios, no estudo e aperfeiçoamento da prática do crime. O que, em Portugal, se progrediu já, no âmbito de um dos mais graves problemas humanos, como o da criminalidade, e o que a exposição do sr. prof. Antunes Varela nos anuncia que se fará em futuro próximo garantem-nos um lugar de vanguarda no combate ao crime e, sobretudo, na recuperação dos indivíduos que, por falta de educação oportuna, de princípios religiosos e de formação moral, ou em consequência mais de impulsos irreflectidos do que de tendência para o mal, tenham cedido à tentação de violar a ordem e os direitos da sociedade e seus elementos.

Com a certeza de não havermos cometido grave deslize de interpretação, demos, em comentário ligeiro e incompleto, uma ideia das directrizes, expostas em público, que determinarão o rumo da revisão do nosso direito criminal. Moveu-nos o intento, que consideramos realizado, de contribuir para uma melhor compreensão daquelas mesmas directrizes e, também, o de salientar, mais uma vez, a extraordinária operosidade, cultura jurídica e lucidez de inteligência do actual ministro da Justiça.

«E OS REFORMADOS E OS PENSIONISTAS?»

O editorial que publicámos em defesa dos justos interesses dos reformados e dos pensionistas alcançou, entre aqueles a quem directamente dizia respeito e até em numerosas pessoas a quem o problema não afecta de forma imediata, um movimento de aplauso e de agradecimento que nos é grato registar. Publicámos já grande quantidade de nomes de pessoas que se nos dirigiram a manifestar-nos o seu reconhecimento. O seu número, porém, cresce e são centenas os interessados que continuam a testemunhar-nos o seu apreço e gratidão pela publicação do editorial em questão.

LISBOA NÃO ESQUECE

POR ACLAMAÇÃO

O MUNICÍPIO DE LISBOA ATRIBUIU A MEDALHA DE GRATIDÃO DA CIDADE AGORA CRIADA AO SR. PRESIDENTE DO CONSELHO

Sob a presidência do sr. general França Borges, ladeado pelo vice-presidente, Aníbal David, e com a presença, de onze vereadores, efectuou-se ontem uma reunião extraordinária do Município, para prestar homenagem ao sr. Presidente do Conselho. O único membro da edilidade, ausente, sr. Frederico Gorjão Henriques, encontra-se no estrangeiro.

Ao abrir a sessão, o sr. presidente pronunciou as seguintes palavras:

«Para comemorar o 40.º aniversário da Revolução Nacional, a Câmara Municipal elaborou um programa de realizações, que está sendo cumprido. Aquando da passagem do dia 28 de Maio, foram dadas a duas importantes avenidas, os nomes do saudoso marechal Carmona e o do heroico marechal Gomes da Costa. Mas faltava evocar e saudar o chefe incontestado que, por suas extraordinárias e raras virtudes, salvou Portugal da bancarrota e do comunismo, manteve a sua dignidade, tudo fez pela defesa da sua integridade e do seu futuro. Os maiores obstáculos e perigos puseram em causa a vitória da sua administração: lembremo-nos da guerra mundial que esteve às portas da nossa casa, lembremo-nos da ofensiva comunista que ordenou e pagou o terrorismo à base de mercenários estrangeiros, adentro das terras portuguesas de Africa. Esse homem iluminado e inspirado é o maior vulto da História, depois que Nuno Álvares acabou seus dias, numa pobre cela do convento do Carmo, nesta nossa cidade de Lisboa. Nunca é de mais recordar essa passada queda na vertical para o abismo; nunca é de mais evocar a demorada e dura batalha que ele teve de travar para impedir a ruína e realizar o ressurgimento. Por muito

(Continuação na 5.ª pág., 1.ª col.)

O sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa lê a proposta à vereação para ser atribuída ao sr. prof. Oliveira Salazar a medalha de gratidão da cidade

1500 FILIADOS DA M. P. ESTÃO DESDE ONTEM NO VII ACAMPAMENTO DA GRANDE ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

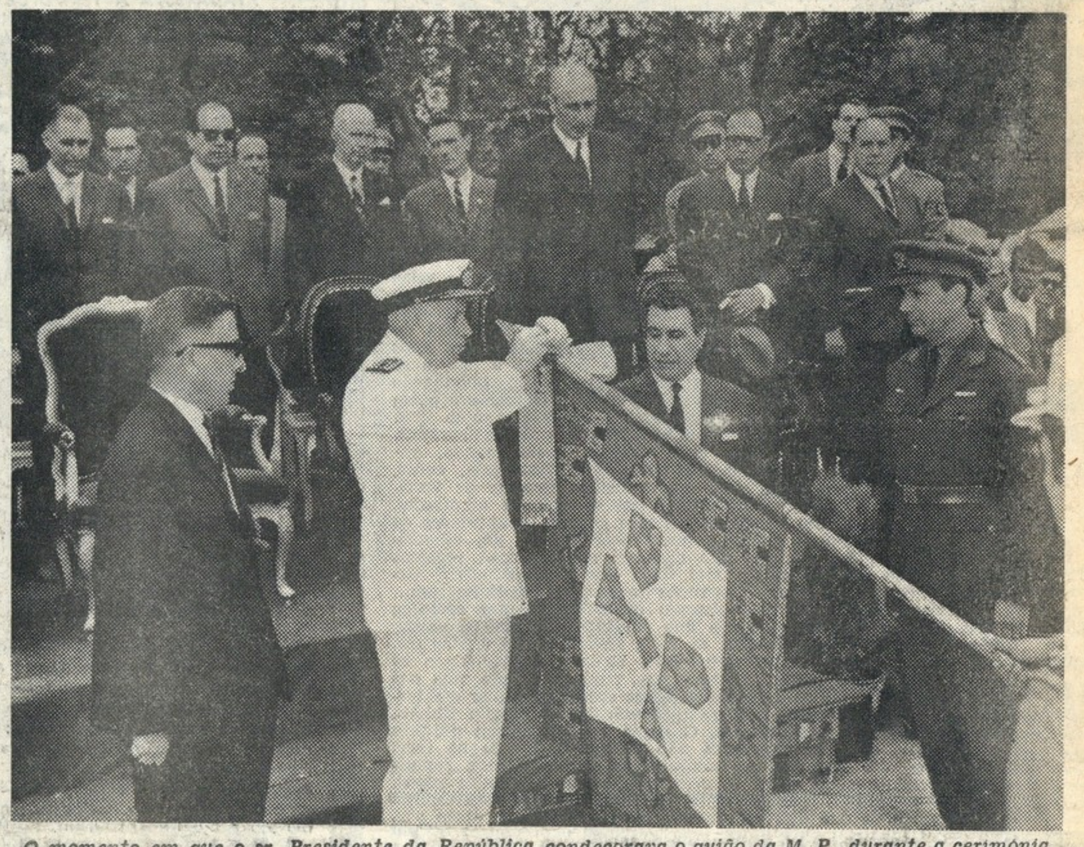
INAUGURADO COM A PRESENÇA DO CHEFE DO ESTADO

Mil e quinhentos filiados da M. P., representando as várias divisões do continente, das ilhas adjacentes e das províncias ultramarinas, de grandes organizações escolares, estão, desde, ontem, acampadas na Quinta das Conchas ao Lumiar.

Sétimo Acampamento Nacional da M. P., ali estará instalado, durante uma semana, num ambiente de excelente camaradagem, de boa disciplina e organização, que já ontem pôde ser admirado, após o acto inaugural, feito com a presença do sr. Presidente da República.

Eram 10 e 30, quando, acompanhado do sr. capitão Pereira Coutinho, da sua Casa Militar, o sr al-

(Continuação na 13.ª pág., 1.ª col.)



O momento em que o sr. Presidente da República condecorava o guião da M. P., durante a cerimónia inaugural do acampamento

cuidado com a CHINA

TERRA DE NINGUÉM PARA OS BOMBARDEAMENTOS AMERICANOS NO VIETNAM

WASHINGTON, 3. — «Os aviadores americanos em missão no Vietnam do Norte abstêm-se de sobrevoar uma zona-tampão situada ao longo da fronteira chinesa, evitando, assim, encontrarem-se inadvertidamente sobre território chinês» — declarou o secretário de Estado Dean Rusk em depoimento prestado à comissão de créditos da Câmara dos Representantes, no mês de Maio, e agora tornado público. Esta parte da intervenção de Dean Rusk continua, no entanto, a ser actual, salientam de fonte oficial.

O secretário de Estado desmentiu formalmente nessa altura que os Estados Uni-

(Continuação na 5.ª pág., 5.ª col.)

A FEIRA
ABRE ÀS 19 h.
VISITE O PAVILHÃO DAS MÁQUINAS DE COSTURA OLIVA

Este número do «Seculo» é de 16 páginas e foi visado pela Comissão de Censura

No Soviete Supremo

COEXISTÊNCIA PACÍFICA

UMA NECESSIDADE OBJECTIVA CADA VEZ MAIOR NAS RELAÇÕES ENTRE PAÍSES DE POLÍTICA DIFERENTE

—AFIRMAÇÃO DE KOSYGUIN NA LINHA DE KHRUSCHTCHEV...

MOSCOVO, 3. — O Soviete Supremo da U. R. S. S. elegeu o seu Praesidium, que conta 37 membros, isto é, mais quatro do que o anterior.

Este organismo consta de um presidente, Nicolas Podgorny, reeleito por unanimidade, de 15 vice-presidentes, representando as Repúblicas da União, um secretário e 20 membros.

O Soviete Supremo aprovou igualmente a lista do novo governo, apresentada por Alexis Kosyguin, que proferiu o seu primeiro discurso depois da reeleição.

O chefe do governo soviético começou por declarar que, «tendo em conta a situação internacional, devemos tomar todas as medidas adequadas para reforçar o nosso potencial militar».

Depois de salientar que «o programa do novo governo inspirar-se-á nas decisões do 23.º Congresso do Partido», abordou os principais problemas de política externa e interna da U R. S. S.

Quanto à política interna, declarou estar o governo decidido a levar a bom termo o novo plano quinquenal, o qual prevê que o rendimento nacional aumente de 38 a 41 por cento, com a produção industrial a subir para 50 por cento.

Embora cedo ainda para avaliar a próxima colheita, podia afirmar que será superior à do ano passado. Anunciou que «a reforma económica actualmente em curso na U. R. S. S.

(Continuação na 5.ª pág., 6.ª col.)

Os altos comandos soviéticos, a máquina que faz mover a U. R. S. S., reunidos em Moscovo. A foto mostra o momento em que o presidente Podgorny discursava na sessão de abertura do Soviete Supremo realizada no Kremlin. Dela saiu a nomeação de novos ministros e o reforço da posição do presidente do Conselho, Kosyguin

PELA PRIMEIRA VEZ O SR. PROF. SALAZAR VISITOU A PONTE

Pela primeira vez o sr. Presidente do Conselho visitou, a título particular, a ponte sobre o Tejo, apreciando, detidamente, os vários aspectos da grandiosa obra, inteirando-se de diversos pormenores dos trabalhos de construção agora concluídos — e admirando, do pavimento do tabuleiro principal, o extraordinário panorama que, daquela altura, pode colher-se, não apenas sobre a cidade, mas também em relação ao estuário do rio.

Acompanhado do sr. ministro das Obras Públicas, assim como pelos srs. subsecretário de Estado daquela pasta, director do Gabinete da Ponte, e alguns técnicos do mesmo departamento, que depois se lhes juntaram, o sr. prof. Oliveira Salazar percorreu parte dos acessos do lado Norte e a auto-estrada do Sul, visitou as instalações dos serviços da portagem, na margem esquerda, tendo sido informado em pormenor sobre todos os aspectos das cerimónias da inauguração.

(LER MAIS NOTÍCIAS NA PÁG. 10)

A MEDALHA DE GRATIDÃO PARA O SR. PROF. SALAZAR

(Continuado da 1.ª página)

que se recorde e se agradeça sempre muito lhe ficamos a dever.

«O sr. prof. António de Oliveira Salazar — continuou —, tem vivido mais tempo da sua vida nesta cidade, do que em Santa Comba Dão, em Viseu e em Coimbra. Metade da sua vida, teve por testemunhas de seus trabalhos o rio Tejo e as sete velhas colinas da cidade; foi, no ambiente de Lisboa, que ele travou as mais duras batalhas, nos campos nacional e internacional, e se viu obrigado a tomar as mais graves decisões. Aqui envelheceu. As ruas e praças de Lisboa assistiram, também, por mais de uma vez, às mais grandiosas manifestações de aplauso e de público agradecimento de que há memória nos anais da cidade. O Município já há muito que o proclamou seu cidadão honorário e lhe atribuiu a mais alta condecoração que possuía. Mas tudo é pouco. Por muito que se faça, tudo é insuficiente para saudar uma dívida que não tem limite. O seu nome é motivo de orgulho para os homens da sua e nossa geração, e tem que ser exemplo e motivo do maior respeito para as novas gerações. Ninguém faz mais do que ele.

«A reunião extraordinária, convocada para hoje — acrescentou —, ao abrigo do Código Administrativo, tem por fim assegurar a S. Ex.ª o sr. prof. António de Oliveira Salazar a gratidão mais consciente que a cidade de Lisboa lhe deve, como homem, professor, economista, político e estadista, e lhe deseja expressamente confirmar no ano em que comemora o 40.º aniversário da Revolução Nacional. Para tal, tenho a honra de submeter à apreciação da Câmara, a seguinte proposta:

«Em 22 de Dezembro de 1933, foi deliberado conferir a primeira medalha de ouro de Mérito Municipal, com o título inerente de cidadão de Lisboa, ao sr. prof. António de Oliveira Salazar. A justiça da distinção acha-se plenamente fundamentada nas razões constantes da acta da respectiva sessão pública. De então para cá outros factos, outras vicissitudes e triunfos se sucederam, outros sacrifícios se impuseram. Governar é lutar — e lutar sem esmorecimento. As adversidades foram enfrentadas com verticalidade, sem as transigências, tibiezas ou pusilanimidades que aviltam um povo. Corajosamente, dignamente, portuguêsmente, sempre a mesma lucidez comandou a mão firme e intemerata de quem sabe o que quer e para onde vai. Múltiplos foram os problemas a estudar. Alguns implicavam radicais mudanças de estrutura nos aspectos sociais, políticos, económicos e financeiros; outros, incidências e reflexos internacionais. As soluções que foram tidas como melhores, por mais eficazes e adequadas ao temperamento pátrio, tiveram sempre presente o passado histórico e a continuidade de Portugal como nação multirracial, livre e independente. Em todos estes aspectos revolucionários da vida nacional, ao longo de quase quarenta anos, com firmeza na austeridade, clarividência na acção governativa, espírito de sacrifício, nobreza de carácter, encontramos o mesmo homem — Salazar. Impõe-se, portanto, como elementar justiça, que lhe tributemos o nosso reconhecimento.

«E com a consciência de que muito fica ainda por invocar, tenho a honra de propôr: que a Câmara Municipal, como legítima representante da população de Lisboa, manifeste a S. Ex.ª o Presidente do Conselho, sr. prof. António de Oliveira Salazar, a sua maior gratidão pelos relevantes, excepcionais e altamente meritórios serviços abnegada e corajosamente prestados à Pátria; que este sentimento seja significativa e espeialmente assinalado com a emissão e oferecimento de uma medalha municipal, que simbolize a gratidão da cidade de Lisboa.»

Onze vereadores traçaram o entusástico elogio do sr. prof. Oliveira Salazar

Sobre a proposta manifestou-se em primeiro lugar o sr. Rogério da Fonseca, que afirmou: «No alvorecer de uma época, toda ela feita de incerteza e de ansiedade, em que as virtudes de um povo e os factos de uma História pareciam prestes a morrer, como vinte e cinco anos antes findara o século, surgiu quem, erguendo acima de interesses pessoais, de tranquilidade familiar, de descanso, quis e soube restaurar aspectos fundamentais de uma civilização que se recusa a ceder o passo à desvalorização de conceitos, à confusão de critérios, à acção dos apregoados ventos da História e também à indiferença e à negligência dos que vivem escondidos na comodidade e na sombra do «nada fazer». Uma pátria sem Deus não é uma pátria, uma família sem pátria não é uma família, uma família sem trabalho não é uma família, e um trabalho sem autoridade é a anarquia e a autodestruição. Soube S. Ex.ª, tomando conta dessas realidades, que poderei chamar ético-constitucionais restruturar e restaurar a Nação, tornando-a política e juridicamente organizada em moldes que lhe deram a novidade das coisas boas e a recordação e a reconstituição das primordiais virtudes do povo português.»

E, concluiu assim: «Restaurou S. Ex.ª as cinco grandes verdades de Portugal: Deus, Pátria, Autoridade, Família e Trabalho, consolidando pelos séculos que hão-de vir a indestrutível e indivisível nacionalidade da Pátria portuguesa, que tão rica e forte é que, mesmo nas horas mais perigosas e amargas da sua existência, sabe encontrar e escolher quem por bem a há-de comandar e dirigir.»

Por sua vez, o sr. dr. Bugalho Correia disse: «Em nome desta cidade, sempre tolerante para quem lhe quer mal e sempre agradecida a quem lhe fez bem, junto algumas palavras às proferidas pelos meus ilustres colegas, neste momento em que, por iniciativa de V. Ex.ª, esta Câmara reúne para decidir sobre a atribuição a S. Ex.ª o Presidente do Conselho da medalha de gratidão da cidade de Lisboa, que acaba de ser criada.

«Nos anos — prosseguiu — que antecederam a entrada do sr. prof. Oliveira Salazar para a gerência do Ministério das Finanças, os «deficits» das contas públicas tinham passado a ser atributo constante da administração governamental. Ao mesmo tempo, por sistema, recorria-se à emissão de notas para cobrir aqueles «deficits». Pagavam-se despesas ordinárias com receitas extraordinárias, fazendo-se assim as gerações futuras suportar encargos que cobriam benefícios de que tinham vindo a usufruir as gerações passadas. A inflacção, a desvalorização da moeda a que se juntava a impossibilidade de concessão de novos créditos externos a este País grandemente endividado, eram outras cores escuras do quadro que representava a situação económica e financeira do País. Foi, então, que o sr. prof. Oliveira Salazar sobraçou aquela pasta, em 27 de Abril de 1928, orientado por princípios rígidos de administração pública enunciados no discurso que proferiu no seu acto de posse. Foi nesse dia que o novo ministro das Finanças disse ao País: «Sei muito bem o que quero e para onde vou, mas não se me exija que chegue ao fim em poucos meses. No mais, que o País estude, represente, reclame, discuta, mas que obedeça quando chegar a altura de mandar.» E o País, talvez duvidando, obedeceu e em breve estavam asseguradas a estabilidade financeira interna e a solvabilidade externa do escudo.»

O sr. dr. Gonçalves Lourenço associou-se à proposta, nos seguintes termos: «Uma espécie de conjura das circunstâncias — que sucessiva e teimosamente se postaram em me roubar o tempo que pensei destinar a uma cuidada, conquanto modesta, intervenção na sessão de hoje — obriga-me a ser bastante mais breve do que estava nos meus planos e, pior do que isso, a pecar por desajeitada improvisação de «última hora» que nem é do meu agrado, nem está de acordo com a importância desta sessão, convocada com o fim expresso de prestar homenagem ao português de maior estatura do nosso tempo.

E, mais adiante, afirmou: «Por natural pendor do meu espírito, escolhi, da obra e personalidade multiforme de Salazar, o aspecto social da sua acção governativa — que afinal não poderei focar aqui com o realce que merece. Terei, assim, de confinar-me à citação de alguns passos de discurso do estadista, onde pode encontrar-se, com a clareza habitual, a definição do seu pensamento neste domínio.

«Mas Salazar, mercê de uma formação integral, soube sempre o que quis, como governante antes de o ser. A comprová-lo, eis mais estas palavras proferidas em 1924 e por de mais reveladoras da sua vocação para se ocupar de temas sociais, com elas terminando as citações de que me tenho socorrido, sem mérito algum para mim, mas decerto com proveito para os que me ouvem: «Possuir a riqueza e usá-la em harmonia com os fins do homem e o progresso moral da humanidade; tê-la como um encargo confiado à nossa inteligência e à nossa iniciativa, para que façamos frutificar em benefício de todos; sujeitá-la a nós para que nos sirva e sirva os nossos irmãos, mas não nos escravizarmos a ele, para que o Senhor nos veja pobres em espírito — que enormíssima revolução!» «Tomar o trabalho próprio e alheio com amor, desempenhá-lo com zelo, aceitá-lo com alegria; ter orgulho da profissão, pela consciência da sua utilidade e pela perfeição própria do trabalho executado; sentir a nobre honra de contribuir com o esforço útil para a colectividade e sentir o vêxame de uma ociosidade parasitária —, que revolução prodigiosa!» Eis, definido por si próprio o retrato de Salazar como homem social. Por mim, mesmo que dispusesse de tempo, não poderia fazê-lo nunca tão bem, já se vê. Reproduzido que fica fielmente o seu pensamento, empenheme-nos em dar corpo e expressão prática à doutrina enunciada. Todos, como membro do mesmo corpo social, devemos sentir-nos comprometidos nisso. Mais do que a homenagem traduzida por palavras — acentuou, por fim —, Salazar precisa e merece que lhe prestemos a homenagem bem maior de realizarmos integralmente o que sabemos serem os princípios informadores da sua política, designadamente a sua política social. Na festiva hora presente, cumpre-nos especialmente agradecer a Salazar os altos serviços prestados ao País e toda uma vida de sacrifício e de permanente dedicação à causa da Pátria.»

O sr. eng. D. Segismundo de Saldanha falou, depois, declarando: «Constitui um prazer impar aquele que o destino me oferece, proporcionando-me a ocasião de aprovar o oferecimento da medalha de gratidão da cidade a S. Ex.ª o Presidente do Conselho. Faltando-me dotes oratórios para focar a obra de Salazar, limitar-me-ei a dizer, em breves palavras, o que sob a sua orientação, tem sido possível realizar no campo a que tenho dedicado toda a minha vida profissional. O fomento da riqueza florestal do País.

E, a terminar, o orador disse: «Não são só os florestais que estão gratos a Salazar por tudo quanto tem feito por eles, permitindo-lhes realizar uma obra que está bem visível aos olhos de todos: é a Nação inteira que agradece a esse homem que o destino quis pôr à frente do nosso Governo, e que tem permitido realizar tantas obras no nosso País, uma das quais, em breves palavras, quis enaltecer. Bem merece, pois, S. Ex.ª o Presidente do Conselho a homenagem que a cidade de Lisboa lhe vai prestar, traduzida na medalha que com tanta honra lhe oferecemos.»

A propósito, o sr. Mário Rodrigues produziu as considerações seguintes: «1926 — O País, como tantos outros em que o estandarte da liberdade era o «mot d'ordre» para o desencadear de todas as paixões políticas, vivia o clima das revoluções partidárias, em que os Governos das mesmas saídos para dar remédio aos males que afligiam a Nação não tinham tempo de o encontrar dada a sua estabilidade, sujeitos como estavam à ditadura parlamentar, o mesmo é dizer à ditadura dos partidos mais fortes ou às suas coligações que eles formavam não para achar a almejada solução nacional, mas apenas para satisfação dos seus interesses, ou dos seus apetites desenfreados, atropelando a justiça e a moral. Os governos sucediam-se numa frequência confrangedora e algumas vezes os homens que os formavam nem chegaram a sentar-se nas cadeiras do Poder, porque logo os oposicionistas, vendo a sua camarilha substituída por outra, ainda mais sôfrega das benesses que o governo certamente lhes distribuiria, como era óbvio, se lançavam na arruaça e na desordem até conseguirem os seus fins. E a crise económica que afligia o País, cada vez mais se debatia nas garras do desconhecido.»

Após várias afirmações, o orador concluiu assim: «Mas as empresas e os trabalhadores isolados não poderiam defender-se da concorrência, mas agrupados nos seus organismos corporativos fazem frente às ambições, aos egoísmos, às injustiças sociais. O homem, que restitui aos portugueses a felicidade no trabalho, e a paz de consciência àqueles que o proporcionam, é bem credor da homenagem que a Câmara Municipal de Lisboa vai prestar-lhe. Homenagem bem modesta para tão grande português. Mas é o símbolo do maior agradecimento que a cidade de Lisboa presta a Salazar, a concessão da sua medalha de gratidão. Que Salazar a guarde como tesouro do maior agradecimento que Lisboa lhe presta, pelo muito que ele tem feito e continuará a fazer para que, vencido o caos, Portugal se possa orgulhar de ser um oásis no meio de um Mundo revolto de ruins e abomináveis paixões.

Desde o mais modesto melhoramento realizado até a essa obra extraordinária que liga as duas margens do Tejo tudo é obra de Salazar, ou, possível, graças a Salazar

O sr. Francisco Casal-Ribeiro referiu-se à proposta nos seguintes termos: «Pede V. Ex.ª, por muita bondade sua, que esta Câmara, através da sua vereação, se pronuncie sobre a proposta de ser criada uma medalha da cidade — a da gratidão, a fim de ser entregue, em exclusivo, ao sr. Presidente do Conselho de Ministros, dentro do ciclo das comemorações da Revolução Nacional de que ele se tornou chefe incontestado e guia político permanentemente atento. Pretende-se assim materializar, singelamente, um sentimento que, por ser tão grande, não podia testemunhar-se de melhor forma. Ele sai do coração do povo de uma cidade que simboliza o País inteiro, e que vive, sente e agradece tudo quanto por ele tem feito esse homem admirável que a Divina Providência deu à Pátria portuguesa, na expressão mais pura de uma bênção que só os povos eleitos podem pretender merecer. Com efeito, Salazar, quer como restaurador de umas finanças arrasadas e de uma economia a afundar-se; quer como guardião de uma paz que não perdemos, quando o Mundo inteiro estava em chamas; quer, finalmente, como primeiro soldado de uma resistência que soubemos impor ao crime e à traição, Salazar, dizia eu, tudo merece desta Pátria, de todos nós, que ele tem sabido servir e defender, como ninguém mais. A atestá-lo, melhor do que palavra, temos essa obra gigantesca levada a cabo na reconstrução de um País renascido e recuperado, graças ao génio de um dos maiores estadistas — ou o maior — do século. Desde o mais modesto melhoramento realizado na mais recôndita localidade, até essa obra extraordinária que, dentro de breves dias, se inaugura, ligando as duas margens do maravilhoso rio Tejo, tudo é obra de Salazar, ou, simplesmente possível, graças a Salazar.»

O sr. comodoro dr. Ginja Brandão proferiu es seguintes palavras:

«Na minha qualidade de oficial da Armada aconteceu-me visitar um porto estrangeiro num dos últimos anos 20, e ter o navio em que me encontrava necessidade de, além de se abastecer, sofrer algumas reparações. Levantaram-se problemas de crédito, em virtude de haver serviços anteriores em dívida de outras unidades, não havendo dificuldades que não fossem apresentadas; foi necessário vir um próprio, da cidade nacional mais próxima, com o numerário indispensável para as despesas. Passados uns dois anos, noutro barco, aguardávamos no mesmo porto autorização de Lisboa para entrar em doca e proceder a serviços de rotina, e eram já as entidades do porto que insistiam para que não esperassemos pois que «Salazar pagava sempre»: já não havia problemas. Com as boas contas começara a elevação do prestígio internacional do País. Quando o sr. prof. Oliveira Salazar assumiu as responsabilidades da chefia da política portuguesa, já o País lhe devia o grande benefício do saneamento das suas finanças e a estruturação de uma sólida economia: a uma e outra se lançara devotadamente desde que em 1928 trocou com o sacrifício a sua cátedra de Coimbra, pelo campo prático que se lhe abria no Ministério das Finanças. Havia que arrumar a casa antes de a oferecer ao convívio internacional, refazer o prestígio nacional muito abalado e merecer a confiança dos outros países com quem era preciso conviver; foram exactamente estes os fundamentos da política internacional que o sr. prof. Oliveira Salazar seguiu através de um Mundo cada vez mais difícil de compreender, em que os interesses de ordem vária se sobrepõem às amizades e... às próprias alianças.

«O sr. prof. Oliveira Salazar teve que enfrentar um período particularmente difícil da política internacional em que o País se viu, por vezes, envolvido em acontecimentos da maior gravidade e em situações cheias de ameaças para a sua própria sobrevivência; mas foi precisamente nestes momentos de maior perigo, que mais coragem e maior saber exigiam do Homem que conduzia a nossa política internacional, que o sr. prof. Oliveira Salazar firmou a sua incontestável categoria de chefe político.»

Após se haver referido às vicissitudes da política internacional, desde o último grande conflito armado, o orador terminou por lembrar a recente visita do sr. ministro da Marinha, do Brasil, e as notáveis declarações por ele feitas sobre a acção civilizadora de Portugal no Mundo; «uma prova concreta de que ninguém, depois de Cristo, mais do que o nosso País contribui para a fraternidade entre os homens».

Em seguida, o sr. arquitecto Vasco Regaleira disse: «Depois das brilhantes intervenções há pouco proferidas, nesta Câmara Municipal da mui digna presidência de V. Ex.ª, pelos meus ilustres colegas, em quem mais uma vez se evidenciaram os altos serviços prestados à Pátria por Sua Excelência o Presidente do Conselho, Senhor Prof. Dr. António de Oliveira Salazar, peço licença para também, modestamente, fazer um síntese sobre o que foi a sua extraordinária acção, no caso da nossa portuguesíssima província de Goa. Foi com o maior interesse e emocionado, que reli os seus numerosos discursos sobre o pleito suscitado entre Portugal e a União Indiana, referentes ao nosso Estado da Índia, na costa de Malabar, e não sei, independentemente do seu recorte literário, inexcedível, que mais admirar, se a doutrina que encerra, se a concisão e clarividência da sua exposição.

«Os nossos velhos aliados de séculos faltaram-nos e hoje Goa, jóia preciosa da coroa dos nossos reis, Roma do Oriente dos missionários, esse foco de luz radiante e sobrenatural de cristianização de um S. Francisco Xavier, de um S. João de Brito e de tanto outros mártires, que na peugada dos Gamas, dos Albuquerques, dos Almeidas e dos Castros, construíram esse padrão de lusitanidade na península Hindustânica, é hoje cativa da União Indiana. Mas para que ela seja libertada — afirmou, por último — é necessário que o sr. Presidente do Conselho possa continuar a sua acção perseverante, pelo que pedimos a Deus a Sua Divina protecção, para o grande português que é Salazar, para que continue ainda por largos anos a ser o nosso guia, a nossa esperança.»

Outro vereador aludiu, mais adiante, a diversos aspectos da vida do sr. prof. Oliveira Salazar, como político, afirmando, a propósito que ele «é um grande economista, um grande técnico das ciências financeiras, mas não é um político».

O último orador a pronunciar-se foi o sr. dr. Guilhermino de Matos que recordou os seus tempos de estudante em Coimbra, quando conheceu o sr. Presidente do Conselho e os seus primeiros passos na administração pública, nos seguintes termos: «Este homem perito em contas, como se matemático fosse, lança-se à execução dos princípios que tantas vezes enunciara. O País, que vivia sem orçamentos e em que os «déficits» se amontoavam de ano para ano, vê surgir pontualmente o Orçamento Geral: é a arrumação das contas públicas. O crédito interno consolida-se e o externo regressa. Nas mãos deste homem que sabia o que queria, a vida nacional iluminou-se: segurança nas ruas, ordem nos espíritos, respeito e autoridade. Os valores morais e materiais são salvaguardados. De quando em quando, e quando se torna necessário ou conveniente, a sua voz vibrava para dar contas à Nação. Com que atenção se ouviam as suas comunicações!»

«E, tal a confiança nele depositada que ninguém se atrevia a classificá-las de menos verdadeiras; e para nós, os que foram seus discípulos, a sua acção, o seu domínio de ideias, o seu patriotismo estavam fora da discussão. Para alguns este homem, vivendo mergulhado nos negócios públicos, debruçado nos mais variados problemas da vida actual, arcando com a responsabilidade governativa de trinta e seis anos consecutivos, acumulando com a chefia do Governo, a direcção de outros Ministérios quando as circunstâncias o exigiam e onde punha à prova as suas incomensuráveis faculdades de trabalho, era, para esses, um quase iluminado.»

Por fim, o orador declarou: «O que hoje se propõe dar a Salazar é o máximo que lhe podemos oferecer, mas muito pouco para o que merece.»

Antes da votação, o sr. general França Borges acentuou que os vereadores se haviam referido aos aspectos salientes da obra de Salazar, traçando, no conjunto, o perfil do sr. Presidente do Conselho, como condutor do Estado Português.

Procedeu-se, por fim, ao escrutínio, sendo a proposta sobre a concessão da medalha, simbolizando a gratidão da cidade de Lisboa ao sr. prof. Oliveira Salazar, aprovada por unanimidade, logo seguida de aclamação, tal como sugeriu o sr. arquitecto Vasco Regaleira. De pé, todos os vereadores consagraram a atribuição do galardão municipal, com demorada salva de palmas.

CUIDADO COM A CHINA

(Continuado da 1.ª página)

dos tivessem sido arrastados para o conflito vietnamês devido à assistência económica e militar que vinham prestando àquele país. Lembrou que a administração sempre tinha afirmado ser essencial à segurança do mundo não comunista impedir que o comunismo deitasse a mão ao Sueste Asiático.

Rusk não desceu a pormenores sobre a referida zona, mas, segundo círculos informados, terá, provàvelmente, uma largura de 48 quilómetros. — (F. P.-R.)

O SOVIETE SUPREMO

(Continuado da 1.ª página)

englobará todos os sectores da economia». Era necessário estimular o interesse material dos trabalhadores nas empresas, tornando-os assim materialmente responsáveis pelas tarefas que lhes são confiadas.

Em matéria de política estrangeira, o chefe do governo soviético declarou: «Infelizmente, todas as nossas tentativas de melhorar as relações com a República Popular da China continuam sem resultados. Os ataques dos dirigentes chineses contra a U. R. S. S. — acrescentou — nada têm a ver com a realidade e só prestam um grande serviço aos imperialistas americanos».

Quanto ao Vietnam, disse: «A agressão dos Estados Unidos contra o Vietnam, que começa a alargar-se aos Laos e ao Camboja, representa uma ameaça directa à segurança geral. A continuação da agressão leva inevitàvelmente ao alastramento do conflito — lógica da evolução dos acontecimentos».

FALHARAM TODAS AS TENTATIVAS DE MELHORAR AS RELAÇÕES COM A CHINA

«A nossa amizade militante com o povo vietnamês — prosseguiu — é particularmente importante para obstar à agressão dos imperialistas. O governo soviético fará tudo o que estiver ao seu alcance para ajudar o povo vietnamês a expulsar, tão rápido quanto possível, do seu território, os ocupantes americanos (*prolongados aplausos*).

Referindo-se seguidamente a Cuba, «que está a edificar o socialismo em condições difíceis e numa atmosfera de provocação por parte dos Estados Unidos», Kosygin afirmou: «Nessa luta, Cuba tem o nosso inteiro apoio».

Anteriormente, o chefe do governo soviético definira o objectivo da política externa da U. R. S. S. como sendo o de assegurar, com os outros países socialistas, «condições internacionais favoráveis à edificação do socialismo e do comunismo, isto implicando «o fortalecimento da unidade e da coesão entre os países socialistas, o apoio aos povos que lutam pela sua libertação, o desenvolvimento da cooperação com os jovens Estados, a afirmação do princípio de coexistência pacífica, a declarada oposição às forças de agressão do imperialismo e à maneira de evitar uma nova guerra mundial».

Quanto à coexistência pacífica, «*uma necessidade objectiva cada vez maior nas relações entre países com sistemas políticos diferentes*», Kosygin afirmou: *As relações com os países capitalistas constituem um importante objectivo da nossa política externa e estamos prontos a desenvolver essas relações na base do princípio de coexistência pacífica*».

Em relação à França, o presidente do Conselho soviético afirmou que o seu governo continuará a trabalhar para reforçar os laços existentes entre os dois países. «A compreensão mútua alcançada pela União Soviética e pela França, em numerosas questões de maior interesse, ultrapassa, pela sua importância, o âmbito das relações bilaterais».

Quanto à Alemanha: «A União Soviética não tende, de maneira alguma, em excluir a República Federal Alemã do número dos países que desejaria ver participar na consolidação do segurança europeia. Consequentemente, as nossas relações com a República Federal dependerão, em larga medida, da sua atitude em relação ao problema da segurança europeia».

O presidente do Conselho Soviético referiu-se, por fim, à situação internacional em geral: «O momento actual, em que a situação internacional é extremamente tensa e em que a guerra prossegue no Vietnam, não é nada favorável a medidas concretas, com vista ao desarmamento. Todavia — acrescentou — mesmo nesta altura, podem ser tomadas medidas parciais nesse plano, ao menos para suspender a acumulação dos armamentos. Essas medidas poderiam ser constituídas pela conclusão de um tratado de não disseminação das armas nucleares e de proibição de todas as experiências atómicas».—*(F. P.)*

4 RAZÕES PARA, EM VEZ DE NOTAS, TRAZER CONSIGO

cheques de viagem

Trazer notas na carteira é sempre um risco. Dinheiro perdido ou roubado pode ser fonte de grandes dissabores. Mas cheques de viagem na carteira asseguram tranquilidade completa e permanente. Mesmo que lhe desapareçam, nada tem a perder!

Eis quatro boas razões para os adoptar definitivamente:

1 Só o próprio os pode utilizar

Contràriamente às notas, cada cheque de viagem só é válido quando assinado por si. Trata-se, pois, de dinheiro estrictamente pessoal.

2 O número de série protege-o

A numeração dos nossos cheques de viagem é devidamente registada. Se os seus cheques se perderem ou forem roubados, os respectivos números de série habilitam-no a ser prontamente reembolsado na Sede ou qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa.

3 Trata-se, verdadeiramente, de "escudos"

Pode gastar cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa em hoteis, restaurantes, lojas, etc., em toda a parte de Portugal Continental e Insular.

4 Envio de dinheiro com segurança total

Bastam as suas 2 assinaturas e a inscrição, na linha central, do nome da pessoa a quem se pretende que o cheque seja pago ou do nome do Banco onde pretenda levar o cheque a crédito da sua conta

TROQUE NOTAS POR CHEQUES DE VIAGEM SEM QUALQUER DESPESA

na Sede ou em qualquer Filial, Agência ou Dependência do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa, nos valores nominais de 100$00, 500$00 ou 1.000$00

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta

A CERIMÓNIA DA INAUGURAÇÃO DECORRERÁ DAS 10 E 30 ÀS 13 E 30

Conforme foi já oportunamente noticiado, a cerimónia da inauguração da ponte de Lisboa terá início às 10 e 30 de sábado, com a presença do sr. Presidente da República, de S. E. o Cardeal-Patriarca, dos presidentes das câmaras legislativas e dos membros do Governo e outras altas autoridades civis e militares, assim como dos representantes do corpo diplomático.

Entre as individualidades estrangeiras que, especialmente convidadas, assistem aos actos inaugurais da importante obra contam-se o vice-presidente do Conselho de Ministros de Espanha, sr. general Muñoz Grandes, e o ministro das Obras Públicas daquele país, sr. dr. Frederico Silva Muñoz; o primeiro-ministro da Turquia, sr. dr. Suleyman Demirel; e os ministros das Obras Públicas do Brasil e dos Transportes da República Federal Alemã e da Áustria, respectivamente srs. marechal Juarez Távora, Hans-Cristoph Seebohm e Ludwig Weiss.

Além dos antigo e actual presidentes do Export-Import Bank, dos Estados Unidos, e dos representantes dos bancos franceses Séligman e do Comércio Exterior, estarão igualmente presentes os presidentes das empresas que colaboraram na execução da obra e numerosas personalidades ligadas aos mais importantes institutos técnico-científicos e universidades europeias, norte-americanas e brasileiras.

De anotar, também, o facto de tomar parte na inauguração da nova ponte portuguesa o director executivo da ponte de S. Francisco—irmã mais velha da nossa.

NO DOMINGO O SR. PRESIDENTE DA REPÚBLICA VISITARÁ OFICIALMENTE O DISTRITO DE SETÚBAL

No dia imediato ao da inauguração da ponte, o Chefe do Estado visitará oficialmente o distrito de Setúbal, presidindo a actos comemorativos do grande acontecimento que de forma tão especial deverá contribuir para um ainda maior desenvolvimento de toda a zona Norte daquele distrito.

Depois de assistir, às 10 horas, à celebração da missa campal no Santuário de Cristo-Rei, o sr. Presidente da República dirigir-se-á, de automóvel, para Setúbal, seguindo o trajecto seguinte: EM ALMADA — Avenidas Cristo-Rei e Nuno Álvares, Praça da Renovação e Avenidas Infante D. Henrique e Frederico Ulrich; ESTRADA CACILHAS-SETÚBAL, por Cova da Piedade, Corroios, Fogueteiro, Paio Pires, Coina, Azeitão, Quinta do Anjo, Palmela. Na capital do distrito, o Chefe do Estado seguirá o percurso: Praça do Brasil, Avenida da Portela, Praça de Quebedo, Largo de Santa Maria, Ruas Antão Girão e dr. Paula Borba, Praça du Bocage, Ruas Bocage, Fran Paxeco, José Carlos da Maia e do Castelo.

Depois de almoço íntimo na Estalagem de S. Filipe, o sr. Presidente da República dirigir-se-á aos Paços do Concelho, onde presidirá a uma sessão solene, na qual usarão da palavra o sr. presidente da Câmara Municipal de Setúbal e os srs. Manuel Martins do Nascimento Entrudo Lino, em representação das classes trabalhadoras do distrito; João Branco Núncio, em nome das actividades económicas e o deputado e juiz-conselheiro dr. José Guilherme de Melo e Castro.

Pelas 17 horas, o Chefe do Estado procederá à inauguração do novo cais acostável do porto, depois do que, a bordo de uma vedeta, passará revista às frotas de pesca e de recreio de Setúbal, Sesimbra e Sines, concentadas no rio Sado. Às 18 e 30, o sr. Presidente da República assistirá à tourada de gala, na praça de touros Carlos Relvas.

Na Estalagem do Castelo de S. Filipe realiza-se, às 21 e 30, um jantar, seguido de recepção em honra do chefe do Estado. Na cidade em festa haverá arraiais populares e, pelas 23 e 30, queimar-se-á vistoso fogo de artifício.

PRESENTES, TAMBÉM, A CONVITE DO MUNICÍPIO DA CAPITAL, OS «ALCALDES» DE MADRID E TOLEDO, UM REPRESENTANTE DO BURGOMESTRE DE BERLIM E O PRESIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL DO PORTO

O sr. presidente da Câmara Municipal convidou a assistir à inauguração da ponte sobre o Tejo várias individualidades, pertencentes aos corpos administrativos de capitais e cidades, com os quais a nossa mantém as melhores relações. São esperados hoje os srs. Otto Theuner, representante do burgomestre de Berlim; Carlos Arias, «alcalde» de Madrid; Angel Vival Gomez, «alcalde» de Toledo, e o sr. dr. Pinheiro Torres, presidente da Câmara Municipal do Porto. No programa, estabelecido para as visitas à cidade e aos arredores, aquelas individualidades serão acompanhadas pelos vereadores, srs. dr. Gonçalves Lourenço, Rocha Borges e dr. Guilhermino de Matos.

FOI REGULAMENTADO O TRÂNSITO NA PONTE SOBRE O TEJO EM LISBOA E NO VIADUTO NORTE

A folha oficial publicou pelas pastas das Obras Públicas e das Comunicações o seguinte diploma:

«A ponte suspensa sobre o rio Tejo em Lisboa, que vai ser aberta ao tráfego no dia 6 do próximo mês de Agosto, constitui obra de arte muito especial, cujo tabuleiro superior vai assegurar a ligação rodoviária com características de auto-estrada entre as duas margens e cujo tabuleiro inferior permitirá também o oportuno estabelecimento da ligação ferroviária. Com base na experiência dos problemas de tráfego de obras análogas e após cuidadoso estudo técnico tendo em atenção as características do trânsito e do parque automóvel nacionais, considera-se indispensável estabelecer o regulamento a que ficarão sujeitos os veículos que utilizem essa obra pública, com o fim de facilitar a fluidez do escoamento de veículos e melhorar as condições de segurança dos utentes e da própria estrutura. Aliás, as obras de arte com características excepcionais, impondo naturalmente normas muito especiais de circulação, ficarão, pelo n.º 10 do artigo 26.º do Código da Estrada, segundo a redacção que lhe foi dada pelo Decreto n.º 47 070, de 4 de Julho de 1966, sujeitas a regulamentação própria, tal como neste diploma se procede para a infra-estrutura de que o mesmo trata. Nestes termos, etc.

Artigo 1.º O trânsito da ponte sobre o Tejo em Lisboa e no viaduto norte regular-se-á pelas disposições legais em vigor, salvo no que for especialmente determinado no presente diploma.

Art. 2.º Consideram-se aplicáceis ao trânsito na ponte e no viaduto as disposições dos n.ºs 2, 3 e 7 do artigo 26.º do Código da Estrada, segundo a redacção que lhe foi dada pelo Decreto n.º 47 070, de 4 de Julho de 1966. A contravenção do disposto neste artigo será punida nos termos do n.º 8 do mesmo artigo 26.º do Código da Estrada, com as excepções seguintes: *a)* O trânsito de peões, com a multa de 200$; *b)* O trânsito de animais, veículos de tracção animal e máquinas industrais ou agrícolas, com a multa de 1000$; *c)* O trânsito de veículos de rasto contínuo ou com rodado ou espalho metálico, com a multa de 5000$; *d)* O ensino de condução, com a multa de 1000$.

Art. 3.º — 1. A entidade encarregada do serviço de exploração da ponte poderá impedir ocasionalmente a circulação de certos veículos que, embora obedecendo aos limites previstos nos artigos 18.º e 19.º do Código da Estrada, possuam características que, por razões de segurança determinadas por condições especiais de ordem técnica, não aconselhem essa circulação. A contravenção do disposto neste número será punida com a multa de 1000$. 2. O impedimento referido no número anterior poderá tornar-se definitivo por portaria dos ministros das Obras Públicas e das Comunicações.

Art. 4.º As autorizações exigidas, nos termos dos artigos 18.º e 19.º do Código da Estrada, para a circulação na via pública de veículos de características especiais; em percursos que incluam a travessia da ponte, dependerão de parecer favorável da entidade encarregada da exploração da mesma, que indicará para cada caso as condições em que a travessia se poderá efectuar. A falta da necessária autorização será punida com a multa de 1000$.

Art. 5.º — 1. O transporte de combustíveis líquidos ou gasosos e produtos fàcilmente inflamáveis através da ponte e viaduto dependerá de autorização prévia da entidade encarregada da exploração da ponte, só podendo ser feito em veículos com características apropriadas, que deverão possuir, em bom estado, uma ligação à terra por meio de uma correia metálica flexível entrançada. O transporte apenas poderá efectuar-se em horário que venha a ser estabelecido para cada caso, podendo esse horário referir-se a uma série pré-estabelecida de travessias. 2. O transporte de explosivos através da ponte e viaduto dependerá de autorização prévia da entidade encarregada da exploração da ponte, que fixará para cada caso o horário e as condições em que esse transporte se poderá efectuar. 3. A contravenção do disposto no n.º 1 será punida com a mutla de 2000$. A contravenção do disposto no n.º 2 será punida com a multa de 5000$ e a reincidência, embora verificada com veículo diferente da mesma entidade, será punida com a multa de 10 000$.

Art. 6.º É proibido através da ponte e viaduto o transporte de gado em veículos que não disponham de taipais laterais fechados, de altura superior à dos animais transportados, de forma a impedir reacções que possam provocar acidentes. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 1000$.

Art. 7.º — 1. É proibido na ponte e viaduto o reboque de veículos avariados, salvo quando feito por veículos especialmente destinados ao efeito. 2. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 1000$.

Art. 8.º É proibido na ponte e viaduto o trânsito de veículos dos quais sejam derramados quaisquer líquidos ou que transportem materiais que possam ser deslocados por acção da marcha ou do vento. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 500$.

Art. 9.º Quando for encontrado sobre a ponte ou viaduto um veículo cuja circulação não seja permitida, nos termos do presente regulamento, sem prejuízo da aplicação das penalidades previstas, poderá o serviço de exploração da ponte obrigá-lo a retroceder ou impor à continuação da sua marcha as condições que por motivos de segurança entenda necessárias.

Art. 10.º Na ponte e viaduto é proibido em veículos de carga de caixa aberta o transporte de pessoas fora das respectivas cabinas. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 300$ por pessoa.

Art. 11.º — Os veículos em circulação na ponte e no viaduto ficam sujeitos aos limites de velocidade instantânea máxima e mínima respectivamente de 60 km/h. e 30 km/h. 2. Estes limites poderão ser alterados por motivos especiais de segurança, mediante aprovação da Direcção-Geral de Transportes Terrestres. 3. Nos casos de emergência, a entidade encarregada da exploração da ponte poderá tomar imediatamente as medidas que entenda necessárias, promovendo a sinalização adequada. Se estas medidas se tiverem de manter por mais de oito dias, torna-se necessária a sua aprovação pela Direcção-Geral de Transportes Terrestres. 4. A inobservância dos limites máximos fixados nos termos deste artigo será punida com a multa de 1000$, sem prejuízo do disposto no n.º 2 do artigo 61.º do Código da Estrada. A inobservância dos limites mínimos será punida com a multa de 300$.

Art. 12.º — 1. Sobre a ponte e viaduto os automóveis pesados e motociclos são obrigados a circular sempre pela via de trnásito, mas à direita no sentido da sua marcha, mesmo nos casos em que nesse sentido se forme mais que uma fila de trânsito, salvo no caso previsto na segunda parte do número seguinte. 2. Na ponte e no viaduto é proibida aos automóveis pesados e motociclos a ultrapassagem de outros veículos. Não é considerada ultrapassagem a manobra de desvio motivada pela presença de um veículo imobilizado por razões estranhas ao congestionamento do tráfego. 3. A contravenção do disposto nos números anteriores é punida com a multa de 500$ e considerada manobra perigosa.

Art. 13.º — 1. Os automóveis pesados deverão manter entre si e o veículo que os antecede na mesma fila de trânsito, uma distância não inferior a 20 m. 2. A distância prevista no número anterior será de 30 m para os automóveis pesados de passageiros cuja lotação inclua lugares de pé. 3. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$ e considerada manobra perigosa.

Art. 14.º — 1. Sobre a ponte e viaduto são proibidas reparações de veículos, mesmo que sejam ligeiras. 2. Em caso de avaria ou falta de carburante, os ocupantes do veículo deverão permanecer dentro do mesmo ou, se tal não for possível, à frente dele, aguardando a chegada de socorros. O condutor limitar-se-á a assinalar aos outros condutores que o podem ultrapassar, não podendo em caso algum tentar pelos seus próprios meios efectuar a deslocação do veículo. 3. O serviço de exploração da ponte assegurará gratuitamente e por pessoal especializado, o reboque do veículo imobilizado para um dos seus parques, não se responsabilizando pelos danos que o veículo eventualmente sofra com a operação de reboque, salvo quando esses danos resultarem de imperícia ou negligência do pessoal. 4. A contravenção do disposto nos n.ºs 1 e 2 será punida com a multa de 500$.

Art. 15.º Sempre que um veículo esteja estacionado em contravenção, o serviço de exploração da ponte promoverá o reboque do mesmo para um dos seus parques, sem se responsabilizar pelos danos causados.

Art. 16.º São aplicáveis ao trânsito na ponte e viaduto as disposições do Código da Estrada referentes ao uso dos sinais sonoros dentro das localidades. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$.

Art. 17.º — 1. A utilização da ponte e do viaduto para a realização de provas desportivas dependerá de prévia autorização da entidade encarregada da exploração da ponte, que fixará o horário e condições em que aquela utilização se poderá efectuar. 2. A contravenção do disposto no número anterior será punida com a multa de 10 000$.

Art. 18.º Na praça de portagem, os veículos pesados, os veículos possuidores de conta de crédito ou cartão de isenção e, bem assim, todos os veículos cujos condutores pretendem entregar requisições de transporte deverão tomar obrigatòriamente a porta mais à direita das que que se encontrem abertas à circulação no momento da sua passagem. A contravenção do disposto neste artigo será punida com a multa de 200$.

Art. 19.º Para a fiscalização do trânsito na ponte e viaduto é conferida ao pessoal da entidade encarregada do serviço de exploração da ponte competência idêntica à atribuída na alínea *d)* do n.º 3 do artigo 2.º do Código da Estrada ao pessoal de fiscalização da Junta Autónoma de Estradas.

Art. 20.º O presente regulamento entrará em vigor no momento da abertura da ponte ao tráfego.

CONCERTOS PÚBLICOS COMEMORATIVOS DA INAUGURAÇÃO DA PONTE

Incluídos no programa das festas da inauguração da ponte, realizaram-se ontem, à noite em Lisboa, três concertos públicos, pela Banda dos Bombeiros Voluntários de Fanhões, no Rossio; pela Banda da Sociedade Musical União do Beato, na Praça José Fontana; e pela Banda da Sociedade Recreativa de Carcavelos, no jardim da Estrela.

A LISTA TELEFÓNICA N.º 86 TRAZ NA CAPA UMA FOTOGRAFIA COLORIDA DA PONTE

A Companhia dos Telefones quis que a sua lista n.º 86, para 1966-67, recordasse o facto histórico da inauguração da ponte sobre o Tejo, pelo que a capa apresenta uma bela fotografia colorida da ponte.

Como homenagem à Imprensa, a Companhia ofereceu exemplares aos jornais. Agradecemos a gentileza.

TAKY DEPILATÓRIO Francês

Elimina os pêlos em poucos minutos em creme ou água

Agora o CREME é:

MAIS MACIO
MAIS RAPIDO
MAIS PERFUMADO

Pelo correio, Esc. 22$00, em selos
COUTO, LDA.—PORTO

O SECULO em Aveiro

Visita do director-geral dos Serviços Hidráulicos

Em seguimento a convite pessoal formulado pelo presidente da Junta Autónoma do Porto de Aveiro, deslocou-se a esta cidade o director-geral dos Serviços Hidráulicos, sr. eng. Armando Palma Carlos, acompanhado do director dos Serviços Marítimos, sr. eng. Manuel Fernandes Matias. A visita de estudo foi orientada pelo presidente da Junta Autónoma, sr. eng. Carlos Gomes Teixeira, e pelo sr. eng. João de Oliveira Barrosa, director do Porto, tendo havido oportunidade de percorrer atentamente as diferentes zonas portuárias e de observar não só as obras em curso, mas, também, os locais em que estão previstas outras do maior interesse para o futuro do porto de Aveiro e para a economia do País.

Movimento da lota

No passado mês de Julho, o movimento da lota desta cidade atingiu o montante de transacções de 2 959 003$, sendo o do peixe pescado pelas traineiras, de 2 332 781$00, o dos arrastões de 592 445$00, e o do pescado na ria, de 38 777$00.

Novas pavimentações

Em activo ritmo estão a realizar-se os trabalhos da nova pavimentação da Rua da Pega, e bem assim do arruamento que liga o bairro do liceu ao da escola industrial e comercial, melhoramento que muito se impunha.

espionagem !!!

OSS 117 Jean Bruce

JÁ SE ENCONTRA À VENDA O 5.º VOLUME
OSS/117 PREFERE AS RUIVAS
15$00

LIVRARIA BERTRAND·LISBOA

O SECULO em Coimbra

Coral dos Estudantes da Faculdade de Letras

Não é possível no presente ano, este agrupamento artístico, da Academia, deslocar-se à Itália, para participar no 14.º Concurso Polifónico Internacional «Guido d'Arezzo», para que havia sido convidado. Com vista aos festivais da Fundação Calouste Gulbenkian, a realizar em 21 e 24 de Setembro, os respectivos ensaios têm início no dia 12 daquele mês.

Novos presbíteros

Com grande solenidade, a que presidiu o sr. D. Ernesto Sena de Oliveira, prelado da diocese, efectuou-se na Sé Catedral, a cerimónia da ordenação sacerdotal de cinco novos presbíteros, os revs. Luís Carlos Coelho Martins, de Bobadela (Oliveira do Hospital); Luís Ribeiro de Oliveira, de Palma (Alvaiázere); Manuel da Silva Fernandes, de Auseriz (Arganil); Manuel da Silva Martins, de Figueiró dos Vinhos, e Manuel Ventura Pinho, de Carapelhos (Mira).

Agredido por um vizinho

Em resultado de ter sido agredido por um vizinho, de nome Diamantino Rodrigues Paiva, foi internado nos Hospitais da Universidade, o sr. Armando de Jesus António, de 28 anos, casado, jornaleiro, residente no lugar da Tremoa, freguesia de Almalague.

Tribunal da Relação de Coimbra

O sr. conselheiro Azevedo Soares (Carcavelos), que foi nomeado presidente do Tribunal da Relação de Coimbra, em substituição do sr. conselheiro Ricardo Lopes, que por limite de idade se apousentou, tomou posse do lugar, no Ministério da Justiça, conferida pelo respectivo ministro, sr. prof. Antunes Varela.

Foi nomeado desembargador do mesmo tribunal o sr. dr. José Ferreira de Loureiro e Vale.

Curso de Férias de Letras

Amanhã realiza-se no teatro da Faculdade de Letras, um sarau, dedicado aos alunos do 42.º Curso de Férias, daquela Faculdade. O programa é preenchido com um recital de piano e canto, pela contora Dulce Cabrita, e pelo maestro Fernando Lopes Graça.

No domingo, os alunos das várias nacionalidades, realizam no campo de jogos de Santa Cruz, um encontro de futebol, para o que constituíram duas equipas, que já se treinaram no referido campo da Académica, gentilmente cedido aos seus colegas estrangeiros, que se encontram em Coimbra.

Mulher atropelada

Deu entrada nos Hospitais da Universidade a sr.ª Deonilde Maria, de 47 anos, moradora no Rio Cimeiro, Ferreira do Zêzere, que perto da sua residência, foi vítima de atropelamento.

Festival nocturno

No novo Pavilhão Desportivo do Arnado, do Sport Clube Conimbricense, realizou-se o primeiro festival nocturno, em que se apresentaram as classes de ginástica do Clube de Recreio e Cultura de Queluz e do Grupo Folclórico da Casa do Povo de Ceira, cuja actuação agradou imenso.

Os sócios do Sport Clube Conimbricense, da F. N. A. T., dos grupos recreativos, Centros de Alegria e dos sindicatos tiveram entrada gratuita, o que concorreu para maior brilho da iniciativa, a todos os títulos digna de louvor.

FESTAS E ROMARIAS

A NOSSA SENHORA DAS DORES, EM DEGRACIAS

DEGRACIAS — No domingo realiza-se nesta freguesia a tradicional festividade em louvor da Nossa Senhora das Dores, com uma missa e procissão, que será abrilhantada pela Filarmónica de Soure.

EM HONRA DE NOSSA SENHORA DA PAZ, EM AMOREIRA

AMOREIRA (PORTELA DO FOGO) — No domingo e segunda-feira decorrem nesta freguesia as solenidades em honra da Nossa Senhora da Paz. Após a alvorada e a celebração de duas missas haverá uma procissão, havendo de noite a abertura de um animado arraial, que terminará com a queima de um fogo de artifício.

A NOSSA SENHORA DAS NECESSIDADES, EM VILA NOVA DE POIARES

VILA NOVA DE POIARES — No domingo e segunda-feira realizam-se nesta vila as tradicionais solenidades em louvor de Nossa Senhora das Necessidades, cuja receita reverterá em benefício do hospital.

No domingo, depois da alvorada, a Filarmónica de Lorvão percorrerá as principais ruas, celebrando-se depois missa solene e a procissão, que passará junto ao hospital em visita aos doentes

Na segunda-feira há a evidenciar um peditório a favor do hospital, várias cerimónias religiosas e um arraial em que participa o Rancho Típico do Paleão.

POPULARES, EM ARÊS

ARÊS—Depois de amanhã e até terça-feira, decorrem nesta freguesia os tradicionais festejos populares, sendo de destacar uma tourada à vara larga, arraial, exibição do rancho típico das Cantarinhas de Nisa e ainda uma competição desportiva.

A NOSSA SENHORA DE FÁTIMA, EM FRAZÃO

FRAZÃO (PAÇOS DE FERREIRA) — Nesta freguesia, realiza-se, no domingo, a habitual festa em honra de Nossa Senhora de Fátima, havendo missa solene, com comunhão geral, seguida de procissão que, como de costume, será abrilhantada por uma filarmónica da região.

FESTEJOS POPULARES, EM PAIÕES

PAIÕES—Principiam no domingo, nesta freguesia, os habituais festejos populares, sendo de destacar um animado arraial, espectáculo de variedades e a exibição do rancho folclórico Tá-Mar, da Nazaré.

EM HONRA DE SANTO ANTÓNIO E DE NOSSA SENHORA DA BOA FORTUNA, EM QUIZANDE

QUIZANDE (FEIRA) — No domingo e segunda-feira, realizam-se, na capela do Monte do Viso, as tradicionais festas em honra de Santo António e de Nossa Senhora da Boa Fortuna. Do programa há a mencionar missa, procissão e ainda a exibição de vários conjuntos musicais.

AO SENHOR BOM JESUS, EM MOIMENTA DA SERRA

MOIMENTA DA SERRA (GOUVEIA) — No domingo, realizam-se nesta freguesia as tradicionais festas em louvor do Senhor Bom Jesus, que costumam atrair elevado número de forasteiros.

Haverá missa solene, procissão e arrematação de ofertas, cerimónias estas que serão abrilhantadas pela filarmónica Moimentense.

A NOSSA SENHORA DA SAÚDE, EM S. LOURENÇO DE RIBA PINHÃO

S. LOURENÇO DE RIBA PINHÃO — No Santuário de Saudel, inicia-se no domingo a tradicional romaria de Nossa Senhora da Saúde, que se prolongará até terça-feira. No primeiro dia, uma salva de morteiros dará a alvorada, seguindo-se missa solene. Na segunda-feira, depois da missa, haverá a procissão, abrilhantada pela filarmónica de Sanguinhedo, realizando-se nova procissão na terça-feira.

FESTIVAL FOLCLÓRICO NA PRAIA DO FURADOURO

OVAR — Organizado pela comissão das festas de Verão da Praia do Furadouro, vai realizar-se naquela linda praia, no domingo, um festival folclórico, em que tomam parte os seguintes grupos: Conjunto Etnográfico de Moldes, Arouca; Rancho Folclórico das Lavradeiras, de Oleiros, Ponte da Barca; Rancho Folclórico da Ribeira, Ovar; Grupo Folclórico de S. Martinho do Campo, Santo Tirso, e Grupo Folclórico de Ovar.

O certame, pela categoria dos grupos participantes, está a despertar grande interesse em toda a região, bastante rica em motivos folclóricos e etnográficos.

O festival realiza-se em recinto fechado e com lugares sentados, o que permitirá uma apreciação bastante cómoda. O produto líquido destina-se a fins beneficentes.

ANUAIS, EM FANHÕES

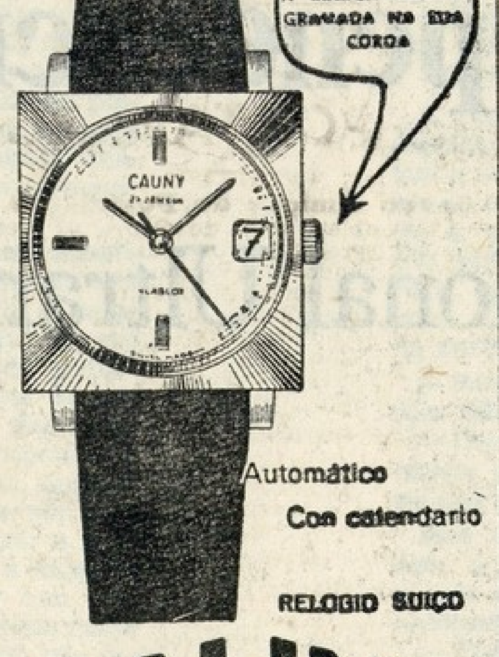
FANHÕES. — Organizadas pelo Sport Lisboa e Fanhões, principiam depois de amanhã as tradicionais festas anuais, que se prolongam até segunda-feira. No sábado haverá um baile, abrilhantado pela orquestra dos bombeiros e, no domingo, depois da alvorada, inicia-se um alegre arraial. Na segunda-feira, haverá uma tarde desportiva e a continuação do arraial.

DO CASTELO, EM VOUZELA

VOUZELA. — Depois de amanhã continuarão, nesta vila, as tradicionais festas do Castelo, que incluem um festival com a actuação de Badaró, Mafalda Sofia e outros artistas. No domingo realiza-se o III Festival Folclórico, com a presença dos grupos de Santa Marta de Portuzelo, Sete Saias de Benavente (adulto e infantil), Paleão de Soure, Cantar e Cramóis de Pias e Cidacos.

A NOSSA SENHORA DA BOA VIAGEM, EM PENICHE

PENICHE. — Depois de amanhã, começam nesta vila as tradicionais festas em louvor de Nossa Senhora da Boa Viagem, que se prolongarão até segunda-feira. Do programa estabelecido há a destacar, para o primeiro dia: alvorada, arraial abrilhantado pela Filarmónica de Atouguia da Baleia; concurso de barcos engalanados e uma procissão no mar, em honra da padroeira dos pescadores. No domingo, depois da alvorada por um grupo de zés-pereiras, haverá missa solene e procissão, seguindo-se um arraial. Finalmente, na segunda-feira, uma procissão em louvor de S. Pedro Gonçalo Telmo, festival do Homem do Mar e a exibição dos ranchos folclóricos Académico e Infantil de Santarém. As festas terminarão com a queima de um vistoso fogo de artifício.



Exija a marca Cauny gravada na sua coroa

Automático
Con calendario

RELOGIO SUIÇO

CAUNY
300 anos de experiência

O SECULO desportivo

HÓQUEI EM PATINS

CAMPEONATOS DISTRITAIS DE LISBOA DE JUNIORES E PRINCIPIANTES

Os campeonatos distritais de Lisboa de hóquei em patins nas categorias de juniores e principiantes, tiveram agora os encontros correspondentes à quarta jornada da segunda volta, décima primeira da prova, com o apuramento dos seguintes resultados:

JUNIORES

Na série A, o Futebol Benfica e a C. U. F. empataram por 3-3, enquanto que o Campo de Ourique foi batido pelo Atlético da Encarnação por 4-3.

Depois de amanhã, os jogos a realizar são os seguintes: C. U. F.-Juventude Salesiana-A; Atlético da Encarnação-Futebol Benfica; Sintra-Campo de Ourique e Cascais-Via-Franquense.

Na série B, o Benfica também empatou com o Oeiras por 3-3, e o Paço de Arcos derrotou o Belenenses por 4-1.

Para depois de amanhã estão marcados os seguintes encontros: Oeiras-Sporting e Belenenses-Benfica, e para domingo, Parede-Paço de Arcos.

PRINCIPIANTES

Na série A, o Futebol Benfica foi derrotado pela C. U. F. por 4-3.

Depois de amanhã jogam C. U. F.-Juventude Salesiana-A e Sintra-Campo de Ourique.

Na série B, o Benfica derrotou o Oeiras por 3-2 e o Sintra foi vencido pela Juventude Salesiana-B por 4-3.

Jogos para depois de amanhã: Oeiras-Sintra; e para domingo: Parede-Paço de Arcos.

FESTIVAL DE HOMENAGEM A POMPEU

Depois de amanhã, às 21 e 30, o Paço de Arcos presta, no rinque Leocádio Porcio, naquela vila, homenagem ao seu magnífico e correcto jogador Pompeu Benigno, que há já muitos anos defende, com todo o seu grande valor, as cores do clube local.

O programa, que foi elaborado criteriosamente, compreende os seguintes números:

Andebol de sete entre o Belenenses e o Ateneu da Madre de Deus, para as Taças Cibra; patinagem artística pela gentil Maria Judite Gomes, do Benfica; basquetebol feminino entre o Atlético e o Internacional, para as Taças Shell-Butagás; hóquei em patins entre um misto de Lisboa e o Paço de Arcos, para as Taças Leninha, alinhando no misto lisboeta os internacionais Vítor Domingues, Vaz Guedes, Reis, Livramento, Leonel, Álvaro Nunes e José Pereira.

Foram estabelecidos os preços de 5$00 para o peão e de 10$00 para a bancada, e encontram-se à venda os respectivos bilhetes nos estabelecimentos Casa Dany e Farmácia Brás, em Paços de Arcos, na sede do clube organizador do festival e na Singer, no Largo do Rato, em Lisboa.

FUTEBOL

SORTEIOS DOS CAMPEONATOS NACIONAIS DA I E II DIVISÕES

Amanhã, às 21 e 30, nas dependências da Federação Portuguesa de Futebol, na Rua da Emenda, 30, 1.º, efectuam-se os sorteios dos Campeonatos Nacionais da I e da II Divisões, para a época de 1966-67, com a presença dos delegados dos clubes interessados naquelas competições.

Na mesma altura será também sorteada a primeira eliminatória da Taça de Portugal da próxima época.

BENFICA-ATLÉTICO DE MADRID NO TORNEIO DE MÁLAGA

MÁLAGA — No sorteio do VI Torneio Internacional da Costa do Sol ficou assente a ordem dos encontros, que é a seguinte:

Dia 14 de Agosto — Málaga-Tottenham Hottspurs e Benfica-Atlético de Madrid.

Dia 15 — Jogo entre os vencidos da véspera e final entre os vencedores. — *(ANI)*

TÉNIS

FINAIS DOS CAMPEONATOS DO SUL DE 1.ª CATEGORIA

Terminaram os campeonatos de ténis do Sul de 1.ª categoria, com o apuramento dos seguintes resultados:

SINGULARES-HOMENS — Meias-finais: Alfredo Vaz Pinto, 3-João Alves, 0; Pedro Vasconcelos, 3-Cunha Reis, 0. Na final, Alfredo Vaz Pinto venceu Pedro Vasconcelos por 3-0 (6/2-6/3 e 6/4).

SINGULARES-SENHORAS — Na final, Francine Gaulier venceu Maria do Carmo Arnoso por 2-0.

PARES-HOMENS — Na final, Azevedo Gomes-David Cohen venceram Alfredo Vaz Pinto-Pedro Vasconcelos, por 3-0.

CAMPEONATOS DO SUL EM JUNIORES E INFANTIS

Na Federação Portuguesa de Ténis estão abertas as inscrições para os campeonatos do Sul nas categorias de juniores e infantil, que se iniciam no Estoril, respectivamente, de 5 a 7 e de 10 a 14 do corrente e que se encerram hoje, para os primeiros, e na segunda-feira, para os segundos.

NATAÇÃO

REGRESSOU DE OSLO A SELECÇÃO NACIONAL AO TORNEIO DAS SEIS NAÇÕES

Vinda de Oslo, onde disputou o torneio das seis nações, chegou a Lisboa, por via aérea, a selecção nacional de natação, que no aeroporto foi aguardada por dirigentes, atletas e muitos amigos.

O sr. dr. José Maria Antunes, presidente da Federação, com quem trocámos as primeiras impressões sobre o torneio afirmou-nos:

— «Fomos especialmente para aprender, e creio que nesse campo a nossa presença foi útil. Até porque, no próximo ano, cabe a Portugal realizar este torneio em Lisboa, para o qual devemos já começar a preparar os nossos atletas».

Felga Ribeiro, o capitão da selecção, disse-nos, por sua vez, que esta representação portuguesa foi das mais fracas que temos mandado a torneios internacionais, e isso explica-se pelo motivo de os melhores nadadores se encontrarem cumprindo serviço militar — quanto a mim, fiz o melhor que podia e sabia.»

Ouvimos ainda a opinião do treinador, o japonês Yokochique.

— «Nada pudemos fazer neste torneio, pois os nadadores portugueses encontram-se em baixa forma» — e mais não nos disse aquele técnico.

DOIS NOVOS RECORDES REGIONAIS NO PORTO

Na piscina do Fluvial, no Porto, realizaram-se várias provas de natação, em tentativas de melhorar os recordes regionais das mesmas, as quais forneceram os seguintes resultados:

400 METROS LIVRES JUNIORES MASCULINOS — 1.º, Carlos Cabral, C. D. U. P., 6 m 14 s e 8/10, novo recorde regional; 2.º, José Figueiredo, C. D. U. P.

100 METROS BRUÇOS JUNIORES FEMININOS — 1.ª, Maria Helena Teixeira, Sport, 1 m 51 e 3/10; 2.ª, Maria Mineiro, Sport, 2 m e 5 s.

100 METROS BRUÇOS ASPIRANTES MASCULINOS — 1.º, Emanuel Correia, Fluvial, 1 m 30 s e 3/10; 2.º, Rui Duarte, Fluvial, 1 m 33 s e 4/10; 3.º, Eduardo Machado, C. D. U. P., 1 m 36 s e 5/10.

200 METROS BRUÇOS JUNIORES MASCULINOS — 1.º, José Manuel Luelmo, Sport, 3 m 40 s e 5/10.

4×100 METROS ESTILOS INDIVIDUAL SENIORES MASCULINOS — 1.º, Joaquim Fidalgo, C. D. U. P., 6 m 38 s e 5/10, novo recorde regional.

200 METROS LIVRES JUNIORES MASCULINOS — 1.º, Carlos Cabral, C. D. U. P., 2 m e 58 s; José Figueiredo, C. D. U. P., 3 m e 4 s.

O RECORDE MUNDIAL DOS 800 METROS LIVRES BATIDO NA RÚSSIA

MOSCOVO, 3. — O nadador Belite Geiman estabeleceu novo recorde dos 800 metros, livres, com 8 minutos e 47,4 segundos.

O recorde anterior era de 8 minutos e 51,5 segundos e fora estabelecido em 1962 pelo australiano Murray Rose.

O tempo hoje alcançado melhorou de 11,3 segundos o anterior recorde pessoal de Belite Geiman. — *(ANI — F. P. — R.)*

MOTORISMO

II RALI À PRAIA DE SANTA CRUZ, ORGANIZADO PELO BENFICA

A secção de motorismo do Benfica, com a colaboração da Associação de Educação Física e Desportiva de Torres Vedras, realiza no domingo, o II Rali à Praia de Santa Cruz, de concentração turística, que consta de uma prova de estrada na distância de 68,700 metros, e duas complementares, destinado a automóveis, motocicletas e «scooters», divididos, os primeiros, em agrupamentos de Turismo e Grande Turismo, com seis classes o primeiro e três o segundo, com partida do Estádio da Luz, às 8 horas, seguindo os concorrentes pela Calçada de Carriche, Loures, Sete Casas, Malhapão, Cabeço de Montachique, Venda do Pinheiro, Malveira, Mafra, Paz, Gradil e Torres Vedras, com a primeira complementar, de perícia, em Torres Vedras, e a segunda, de maneabilidade, na Praia de Santa Cruz, sendo atribuídas taças para os três primeiros classificados de cada classe, depois de concluídas as complementares: taça para o vencedor de cada categoria, e taça para a primeira equipa.

CAMPISMO

INÍCIO DO RALI CARAVANING A SANTIAGO DE CACÉM

É já amanhã que partirão do Porto os primeiros caravanistas participantes do grande Rali Caravaning a Santiago de Cacém que, após a concentração em Lisboa, na Avenida Infante D. Henrique, ao Beato, atravessarão a ponte sobre o Tejo cerca das 15 horas, de sábado, com rumo a Santiago de Cacém, onde se realiza o acampamento de Verão, no Pinhal da Ortiga, o qual terminará no dia 21.

Tanto o rali como o acampamento estão a despertar o mais vivo interesse entre os campistas portugueses, que assim querem associar-se às festivas comemorações da inauguração da ponte sobre o Tejo.

O acampamento localiza-se numa zona do País até agora inteiramente desconhecida do grande turismo e dos campistas, e que mercê da sua beleza natural, constitui magnífico cenário, para o que promete vir a ser a maior concentração campista ao Sul do Tejo, nos últimos tempos.

BASQUETEBOL

CURSO DE ÁRBITROS, MARCADORES E CRONOMETRISTAS

A Comissão Central dos Juízes de Basquetebol, aproveitando o defeso da época oficial daquela modalidade, vai organizar um curso de árbitros, marcadores e cronometristas, que encerrará no dia 31, iniciando-se já com teoria e prática.

As inscrições podem ser efectuadas naquele organismo, Avenida da Liberdade, 236, 3.º, esq.º, todos os dias úteis, excepto aos sábados, das 21 às 23 horas.

TIRO

PROVAS EM S. PEDRO DE ARAÚJO, CELORICO DE BASTO E PÓVOA DE VARZIM

Em S. Pedro de Araújo (Leça do Balio), e organizado pela Comissão Paroquial, disputou-se um torneio de tiro aos pratos, cujos resultados foram os seguintes:

PROVA DE PRINCIPIANTES — 1.º, João Rodrigues Pereira, 10/10; 2.º, Joaquim Oliveira, 19/20; 3.ºs, Felismino Ramos e Augusto Vieira, 18/20.

PROVA DE INICIADOS — 1.º, Belmiro Beirão, 15/15; 2.º, Alfredo Osório, 14/15; 3.º, António Castro, 13/15.

PROVA EXTRA — 1.º, António Barros, 10/10; 2.º, Augusto Pereira, 19/20.

TAÇA ATIRADORES DO ARAÚJO — Foi vencedor Alfredo Brandão.

Foram árbitros os srs. Alfredo Brandão, Augusto Vieira e Armindo Magalhães.

No sábado e no domingo, realizam-se no «stand» da piscina da Póvoa do Varzim, provas de tiro ao voo, com o seguinte programa:

SÁBADO — Às 14 horas — Taça Casa Barral, cinco pássaros, sem eliminação, a 22,25 e 27 metros, com taça e sete prémios pecuniários, no montante de 20 contos, sendo de 700$00 o curso da inscrição, permitida até final da terceira volta.

DOMINGO — Às 14 horas — Taça Fernando Manuel Gonçalves, em «poule», cinco pássaros, em 22 e 26 metros, com taça e sete prémios monetários, no total de 20 contos, sendo de 700$00 o custo da inscrição.

No domingo, no campo do Clube de Caçadores Celoricenses, em Celorico da Beira, realiza-se a prova Sant'Iago, também em tiro ao voo, «poule» de cinco pássaros, a 22, 25 e 27 metros, com as taças Câmara Municipal e Comércio e Indústria, e mais seis, e prémios monetários, no total de quatro contos, até ao oitavo, sendo de 170$00 o custo da inscrição.

ASSEMBLEIA EXTRAORDINÁRIA DO ALMADA

O Almada Atlético Clube, prestigiosa colectividade da vizinha vila do Sul do Tejo, que ainda recentemente viu todo o seu património destruído pela voragem das chamas, reúne-se hoje, às 21 horas, em assembleia extraordinária, que terá lugar no seu recinto de patinagem, para exposição aos associados da precária situação criada à colectividade pelo fogo que destruiu completamente a sua sede, e durante a qual serão alvitradas medidas tendentes a eliminar tão grave emergência.

O COMITÉ OLÍMPICO NÃO APROVA A CRIAÇÃO DE UMA CORPORAÇÃO DE EDUCAÇÃO FÍSICA

O Comité Olímpico Português reuniu-se no dia 27 de Julho, em sessão plenária, com o fim expresso de examinar a hipótese da criação de uma Corporação de Educação Física. Reconheceu-se o melindre da situação perante as normas olímpicas internacionais a que o C. O. P. deve obediência directa, designadamente a impossibilidade de qualquer associação com as actividades profissionais atléticas.